



# Resoluções das atividades

## Capítulo 4 | Afluência de uma nação

### Explorando o texto

- 1 A personificação é empregada de forma indireta, por meio da fala da personagem Bartolomeu, o que se percebe em trechos como “Fazendo uma voz diferente, supostamente a do rio, Bartolomeu foi respondendo: — Bem, como vocês podem ver, minhas nascentes estão aqui [...]” (linhas 7-8).
- 2 O rio é diferente devido aos afluentes de cada lugar – os quais recebe ou nos quais deságua – e à poluição causada pelo ser humano – como a deposição de restos orgânicos e resíduos químicos.
- 3 Para Lu, Celso deveria ter outro nome em razão de seu nome significar “extraordinário”, e isso faz o garoto ser vaidoso.
- 4 A poluição causada pelo depósito de resíduos sólidos, de produtos químicos e de lixo industrial impede que o rio abrigue peixes e plantas, além de impossibilitar o consumo da água por seres humanos e outros animais.
- 5 C
- 6 Não. Embora no início o texto descreva o Rio Tietê como caudaloso, ao final, o texto apresenta a poluição que ele sofre no perímetro urbano. Já o rio representado na foto parece limpo, uma vez que os garotos banham-se nele.

### Palavras e expressões

- 1 A
- 2 Sugestões de resposta: piraguaçu: peixe grande; para-guaçu: cocar grande; Mojimirim (Mogi Mirim): pequeno rio que serpenteia etc.
- 3 Sugestões de resposta:
  - a) Bem, como vocês podem ver, minhas **fontes** estão aqui, nesse pequeno **depósito de água**, pouco antes do **captador** da Ponte Nova.
  - b) Mais ou menos como se o índio que me **nomeasse**, ao ver minhas águas, dissesse algo como “**muitas** águas”...
- 4 A

- 5 B  
A palavra **supostamente** transmite à frase uma ideia de incerteza, de algo que se pressupõe ser, mas não se pode afirmar verdadeiramente.

### Cenas em cena

- 1 Os versos contêm uma oposição de ideias (antítese), pois expõem que o rio é rico porque é lindo, mas pobre porque é poluído, sem peixes.
- 2 A ideia de progresso sugerida é a de que grandes indústrias surgiram para contaminar o rio e de que, com o progresso, a população aumentou a produção de lixo. Ou seja, é uma ideia pessimista.
- 3 Não. Em nenhuma passagem do texto é dada alguma informação que leve a pensar que o Tietê será despoluído. No entanto, pede-se a atenção de todos para o seu problema.
- 4 **Padecer** é sofrer e estar condenado à morte. Em “Sou um rio que padece.” (verso 20), há um sentido semelhante a “Sou um rio que está condenado à morte”.
- 5 Resposta pessoal. Espera-se que os alunos concluam que a personificação ajuda a enfatizar o sofrimento do rio e as condições de suas águas, levando o leitor a perceber melhor o estado de degradação no qual se encontra, uma vez que é o próprio rio que expressa seus sentimentos.
- 6 Segundo o texto, a despoluição do Rio Tietê encontra-se no processo de ampliação da rede de saneamento, a fim de diminuir a quantidade de esgoto depositado no rio.
- 7 Não é possível fazer essa afirmação, porque o rio continuará recebendo o eventual lixo que é jogado nas ruas, a fuligem dos carros e outros detritos. Espera-se que os alunos compreendam que é preciso haver a conscientização da população para não despejar lixo no rio e também para cobrar às autoridades responsáveis que o mantenham sempre limpo.

### Análise linguística

- 1 Supõe-se que, em algum momento, a menina teria dito que queria andar de ônibus escolar.



- 2 a) Presente: quero andar, vamos caminhando, temos.  
b) Passado: mudei, queria ir.  
c) Futuro: vou ficar, vou conseguir.
- 3 a) 1ª pessoa: -o (singular) / -mos (plural)  
2ª pessoa: -as (singular) / -is (plural)  
3ª pessoa: -a (singular) / -m (plural)  
b) O verbo **dar** foge ao padrão. Ele foi alterado na primeira pessoa do singular (**-ou**) e na terceira do plural (**-ão**).
- 4 Sugestões de resposta:  
a) Percebendo (perceber), acompanhavam (acompanhar), continuou (continuar) etc.  
b) Prosseguem (prosseguir), diga-me (dizer), quer (querer), vem (vir), sei (saber) etc.  
c) Sou (ser), vem (ir).
- 5 a) pinto/tinjo  
b) derrubo/destruo  
c) resgato/recupero  
d) arruíno/quebro  
e) anulo/elimino
- 6 a) expulso  
b) prendido  
c) soltado  
d) salvas  
e) imprimido
- 4 A apenas na passagem “Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.” (linhas 8-9), o narrador-personagem antecede sua fala com o verbo confirmei. Embora não apareçam verbos que introduzam as falas na maior parte do texto, a estrutura da narrativa permite compreender que são falas.
- 5 Espera-se que os alunos percebam que a visão apresentada no texto sobre a despoluição da Baía de Guanabara é pessimista, uma vez que não é possível ter dados precisos sobre a quantidade de esgoto coletado na região, o que inviabiliza o acompanhamento exato do projeto.
- 6 A opinião do especialista aparece no trecho: “Não é possível ter um dado preciso sobre o grau de eficiência na despoluição, pois há muitos municípios e alguns não estão incluídos no escopo do programa” (linhas 10-12).
- A opinião é apresentada pela própria fala do especialista entrevistado, o que é possível perceber por meio dos sinais gráficos aspas, apontados no início e no fim da fala.
- 7 a) Tietê contava que seu débito tornava-se imenso depois que recebia afluentes importantes. Ao passar pela cidade de São Paulo, esse débito era mais de dez vezes maior do que na foz. Então Lu pergunta se, ao passar por São Paulo, o rio não recebe afluentes.  
b) Robson Coutinho afirma que não é possível ter um dado preciso sobre o grau de eficiência na despoluição, pois há muitos municípios e alguns não estão incluídos no escopo do programa.
- 8 Não. Como visto, o discurso direto pode assumir diferentes efeitos de sentido, a depender do gênero textual. Nas narrativas, que é o caso do texto 4, o recurso permite ao leitor conhecer melhor as personagens, deixando que elas falem por si. Em reportagens, no caso do texto 5, as declarações dão validade às informações contidas no texto, por isso são comumente chamadas de argumentos de autoridade.

### Conhecendo o texto

- 1 a) Pela sua fala “— Mas, que coisa...” (linha 10), sua atitude de olhar o céu e de dirigir mais lentamente, supõe-se que o chofer estava admirado, surpreso com a ideia de que era possível ver a Lua por cima das nuvens.  
b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: O narrador ironiza a admiração do chofer, comparando-o a um aviador, como se apenas aviadores pudessem interessar-se pelo céu.
- 2
- A história acontece no Rio de Janeiro e no táxi que o narrador pega até sua casa, como se comprova em “Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana [...]” (linha 2).
  - A história se desenvolve à noite, durante o tempo de deslocamento do aeroporto à casa, como se vê pelos trechos “[...] à noite, uma noite de vento sul e chuva [...]” (linha 1), “Quando vinha para casa de táxi [...]” (linha 2) e “E, quando saltei e paguei a corrida [...]” (linha 14).
  - Personagens: o narrador-personagem, um amigo e o chofer.
- 3 São utilizados dois-pontos e travessão para indicar as falas. Também são empregadas aspas no último parágrafo, quando o narrador retoma a fala do chofer.
- 1 No trecho, as aspas enfatizam as palavras **magnífico** e **extraordinário**, dando a entender que o garoto as pronuncia com mais força.
- 2 No trecho, o interlocutor que se intercala à fala de Ceri é o narrador.



**3** Sugestões de resposta:

- a) Sally agradeceu pela compreensão do irmão, e o garoto respondeu que também não queria ir de ônibus.
- b) Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei-lhe: — Lá em cima, além das nuvens, está um luar lindo, de Lua cheia. As nuvens feias que cobrem a cidade são, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

- 4**
- a) Os dois-pontos foram utilizados para anunciar uma citação. O travessão indica o discurso direto.
  - b) O travessão indica o discurso direto. Já as aspas foram utilizadas para indicar uma citação da fala pressuposta de outra personagem.